

senhora sofredora que era casada havia dezoito anos. Tinha lições difíceis para dar; seu esposo e seus dois filhos eram complicados; era obrigada a pensar em perdão, em bondade e em compaixão muitas vezes por dia. Ela pedia a Emmanuel uma orientação. Ele respondeu que ela deveria continuar perdoando sempre. Ela replicou que já estava cansada, doente, ao que o nosso Benfeitor redarguiu, lembrando que existiam milhões de pessoas no mundo cansadas e doentes também... Emmanuel recordou o que disse Jesus a Pedro — Perdoarás setenta vezes sete. Aquela irmã respondeu, então: — Olhe, meu caro Amigo, eu já fiz as contas e eu já ultrapassei, em dezoito anos, o número quatrocentos e noventa... Depois de uma breve pausa, Emmanuel lhe falou, por fim: — Mas você se esqueceu de uma coisa: *É perdoar setenta vezes sete cada ofensa...*"

269

"Eu sempre dispus de um companheiro que me auxiliou nos momentos difíceis da vida. Ele estava sempre pronto a me auxiliar, a me estender as mãos... Eu estou espiritualmente na melhor saúde e no meu melhor bom-humor possível, conquanto a minha indigência. Mas esse amigo mudou bastante e eu tive de levá-lo ao médico. Tive de fazer exames e os exames vieram com algum comprometimento... Se quero me sentar, ele quer a cama, se me levanto, ele quer se sentar; se quero ir a algum lugar, ele tem dificuldade em me acompanhar... Esse amigo já ultrapassou os 70 janeiros... Ele quer a

cadeira de balanço... E eu lutando com esse amigo. Não tenho podido estar com os meus amigos, como eu queria. Estou pedindo tolerância, perdão, paciência e bondade de todos, porque esse amigo está na condição de um obsessor pacífico ou amigo alterado. Esse amigo alterado é o meu corpo..."

270

"Imaginem que nós todos perdemos o corpo físico ontem... Mas não perdemos o nosso sentido de viver, porque somos eternos. Então o nosso instinto funcionaria procurando a companhia de outras pessoas... Estaríamos aqui à procura de fazer alguma coisa, a sermos aproveitados nisto ou naquilo... Não temos méritos para subir aos Céus, mas também nos acreditamos filhos de Deus e não seríamos enviados a regiões inferiores... Não deixaríamos de ser nós mesmos; cada qual com aquilo que fez, com as imperfeições que cada um de nós, especialmente eu, trazemos de vidas passadas... Todos estaríamos ajustando os nossos pensamentos para saber aqui quem é que poderia ensinar, encaminhar, maternar crianças abandonadas... Procuraríamos, enfim, um meio de trabalhar e de servir."

271

"Treinar paciência. Às vezes, nos esfalfamos para conquistar um diploma, na história, no jornalismo, na

administração, mas a única escola que temos para nos ensinar bondade natural, caridade dentro de casa, amor à família, é a fé, porque se não pusermos no nosso coração o ensino religioso, seja qual for, estaremos numa agressividade exagerada."

272

"Precisamos estar preparados, compreendendo que a nossa dor não é maior do que a dos outros. Se não temos paciência com uma caneta quebrada, com o café, com o prato à mesa que não vem de acordo com a nossa predileção, como vamos ter paciência com as grandes coisas — se não temos com as pequeninas?!... O choro que vive na preguiça esquece o trabalho; não é mais choro: é perturbação..."

273

"Não sou um homem de ciência... Respeito profundamente os homens de ciência, mas sou um homem de fé. Nada sei do átomo e do Cosmos... Sei que precisamos de Deus no coração, pois, caso contrário, vamos incendiar a Terra..."

274

"Estou caminhando; sei que o caminho é longo,

mas estou caminhando... Não adianta ficar à margem, perdendo mais tempo do que já perdemos... Creio na Graça Divina, mas os Bons Espíritos têm me ensinado que ninguém avança escorado no esforço dos outros... Deus nos dá pernas e nos mostra o caminho, mas a disposição de vencer distâncias deve ser nossa... Essa idéia de salvação, com base na lei do menor esforço, tem sido um obstáculo na jornada que o espírito necessita empreender pela sua própria iluminação..."

275

"Somos espíritos com qualidades boas, mas ainda com qualidades a serem depuradas... Desencarnamos sempre com um certo crédito a nosso favor, mas com um débito ainda maior..."

276

"Somos feito o diamante, que ontem era carvão... Não somos mais o que éramos, mas ainda necessitamos de ser lapidados; temos muitas arestas a serem aparadas pelo buril da Vida..."

277

"Eu só posso interpretar quem se considera superior aos outros na condição de alguém fora do seu juízo